O texto fala da relação entre arquitetura e filosofia, sobre como ambas estão totalmente ligadas. A cada século foi utilizada uma abordagem diferente na arquitetura com base na filosofia, a do século 18 se moldou a partir do iluminismo, já no século 19 utilizou-se da teoria da arquitetura do crítico de arte inglês John Ruskin, inspirado em um conceito de Filosofia da Natureza. Para os gregos, a natureza é racional, funciona em sintonia com a lógica da matemática assim como a arquitetura. Similar à regra das proporções presente no corpo humano, a arquitetura do Templo Grego deveria ser o resultado geométrico da aplicação do pensamento matemático. Já na idade média a filosofia, antes presa a conceitos racionais, substituiu a razão por Deus. Durante o período da arquitetura grega, embora se buscasse a perfeição estética via proporções corretas, a originalidade do arquiteto se resumiu a essa motivação, que a Idade Média deslegitimou: como não havia hierarquia de comando no processo produtivo e nem sempre o mesmo operário terminava o trabalho iniciado, a originalidade passou a ser vista como um valor positivo. Foi a partir desse momento que a arquitetura gótica surgiu. A história do gótico também se deve ao modelo anterior, da Arquitetura Românica: arcos redondos, robustez, poucas aberturas ao exterior, similar à arquitetura das fortalezas medievais. Já no em meados do século 18 surge o arquiteto Brunelleschi que ficou extremamente conhecido por criar algo que para época era "impossível". Brunelleschi inventou uma técnica para criar a maior cúpula já feita, um marco para a arquitetura da época e é vista como um marco para revolução da arquitetura. O século 19 é o momento quando todos os cientistas buscam uma lógica para a Natureza a partir da observação direta. Esse pensamento também respingou na arquitetura. Por exemplo, o arquiteto francês Viollet-le-Duc (1814-79) utilizou o método de Descartes como metodologia de projeto, concluindo que “o desenho arquitetônico é a síntese entre as técnicas construtivas e o programa arquitetônico”. E por fim a arquitetura moderna, desenvolvida na primeira metade do século 20, que tinha como pensamento filosófico a ideia de que de um projeto positivista, na medida em que propõe uma estética antidecorativa, não individualista, econômica e ausente de referências, passadas ou externas. Os valores da arquitetura moderna, sobretudo das vanguardas, são orientados pelo racionalismo formal, estrutural, funcional, incondicionalmente vinculado à ética científica de seu momento histórico.